



Boletim Trimestral de Concessões – 4.º Trimestre de 2016

**U T A P**

Unidade Técnica de Acompanhamento de Projetos

MINISTÉRIO DAS FINANÇAS

## Conteúdos

<b>1. Sumário Executivo.....</b>	<b>6</b>
<b>2. Factos relevantes.....</b>	<b>8</b>
2.1 Setor Energético.....	8
2.1.1 Alterações regulatórias no setor elétrico e do gás natural.....	8
2.2 Setor Portuário .....	9
2.2.1 Processo de renegociação do Contrato de Concessão do TCGL.....	9
<b>3. Fluxos Financeiros no Setor Portuário .....</b>	<b>10</b>
3.1 Tipologia dos fluxos financeiros .....	10
3.2 Evolução dos fluxos financeiros .....	10
3.2.1 Evolução dos fluxos financeiros no 4.º trimestre de 2016.....	10
3.2.2 Evolução dos fluxos financeiros anuais de 2016 .....	15
<b>4. Anexos .....</b>	<b>19</b>

## Índice de Quadros

Quadro 1 – Receitas das Administrações Portuárias relativas a rendas das concessões portuárias no 4.º trimestre de 2016 - respetiva variação homóloga .....	6
Quadro 2 – Receitas das Administrações Portuárias relativas a rendas das concessões portuárias em 2016 - respetiva variação homóloga e nível de execução face ao previsto.....	7
Quadro 3 – Receitas das Administrações Portuárias relativas a rendas das concessões portuárias no 4.º trimestre de 2016 - respetiva variação homóloga .....	10
Quadro 4 – Movimento de Carga Total das concessões portuárias no 4.º trimestre de 2016 - respetiva variação homóloga.....	11
Quadro 5 – Receitas das Administrações Portuárias por concessão no 4.º trimestre de 2016 - respetiva variação homóloga.....	14
Quadro 6 – Receitas das Administração Portuárias relativas a rendas das concessões portuárias em 2016 - respetiva variação homóloga e nível de execução face ao previsto.....	15
Quadro 7 – Movimento de carga nas concessões portuárias em 2016 - respetiva variação homóloga .....	15
Quadro 8 – Receitas das Administração Portuárias por concessão em 2016 - respetiva variação homóloga e nível de execução face ao previsto.....	17
Quadro 9 – Identificação das concessões no setor dos Portos.....	19
Quadro 10 – Identificação das concessões das Águas.....	20
Quadro 11 – Identificação das concessões para o Gás Natural.....	20
Quadro 12 – Identificação das concessões para a Eletricidade .....	21
Quadro 13 – Identificação da concessão Hídrica.....	21
Quadro 14 – Identificação da concessão Aeroportuária.....	21
Quadro 15 – Carga total movimentada nos terminais portuários concessionados no 4.º trimestre de 2016 - respetiva variação homóloga .....	22
Quadro 16 – Movimento de carga contentorizada nos terminais portuários concessionados no 4.º trimestre de 2016 - respetiva variação homóloga .....	23
Quadro 17 – Carga total movimentada nos terminais portuários concessionados no ano de 2016 - respetiva variação homóloga.....	24
Quadro 18 – Movimento de carga contentorizada nos terminais portuários concessionados no ano de 2016 - respetiva variação homóloga .....	25

## Índice de Gráficos

Gráfico 1 – Distribuição do total das rendas dos terminais portuários concessionados por Administração Portuária no 4.º trimestre de 2016 .....	12
Gráfico 2 – Evolução da receita acumulada por trimestre, no período de 2013 a 2016.....	18

## Siglas

1T 2016	1.º trimestre de 2016
2016P	Previsão para 2016
2T 2016	2.º trimestre de 2016
3T 2016	3.º trimestre de 2016
4T 2016	4.º trimestre de 2016
4T 2015	4.º trimestre de 2015
AdP	AdP - Águas de Portugal
AdP, S.A.	AdP - Águas de Portugal, SGPS, S.A.
APDL	Administração dos Portos de Douro, Leixões e Viana do Castelo, S.A.
APL	Administração do Porto de Lisboa, S.A.
DRE	Diário da República Eletrónico
ERSE	Entidade Reguladora dos Serviços Energéticos
IPC	Índice de Preços no Consumidor
IVA	Imposto sobre o Valor Acrescentado
M€	Milhões de Euros
n.a.	Não aplicável
SNGN	Sistema Nacional de Gás Natural
TCGL	Terminal de Carga Geral e Granéis Sólidos de Leixões
TCL	Terminal de Contentores de Leixões
TEU	<i>Twenty Feet Equivalent Unit</i> / Unidade equivalente a um contentor
UTAP	Unidade Técnica de Acompanhamento de Projetos
Var. 4T2016/ 4T2015 (ou $\Delta$ 4T2016/4T2015)	Variação ocorrida entre o 4.º trimestre de 2016 e o 4.º trimestre de 2015
Var. 2016/ 2015 (ou $\Delta$ 2016/2015)	Variação ocorrida entre o ano de 2016 e o ano de 2015

## Notas metodológicas

No presente boletim trimestral são apresentados, de forma sistemática, os valores dos encargos e das receitas com as concessões de diversos setores de atividade (nomeadamente, águas, resíduos, setor energético, portos e aeroportos).

Os valores dos fluxos financeiros indicados no presente boletim foram recolhidos junto das entidades gestoras dos contratos públicos e nos respetivos *websites* e/ou boletins/relatórios de atividade.

Com efeito, a responsabilidade pela veracidade e coerência dos dados e valores aqui apresentados é, em primeira instância, das respetivas entidades gestoras que os disponibilizaram.

No âmbito da análise e leitura dos valores objeto do presente boletim, importa tomar em consideração o seguinte:

- Os valores incluem IVA à taxa legal em vigor; e
- Os valores apresentados são arredondados à unidade mais próxima.

## 1. Sumário Executivo

A UTAP, entidade sob a tutela do Ministério das Finanças, tal como criada pelo Decreto-Lei n.º 111/2012, de 23 de maio, apresenta, por solicitação expressa da mencionada tutela, o boletim informativo das concessões, relativo ao 4.º trimestre de 2016, o qual procura fornecer uma visão sumária e sistematizada da informação considerada relevante em determinadas concessões dos setores portuário, energético, das águas e resíduos e aeroportuário, sem prejuízo de demais publicações ou informação da responsabilidade de outras entidades competentes em cada um dos mencionados setores.

No que concerne aos fluxos financeiros do setor público com as concessões, destacam-se as receitas relativas ao setor portuário, referentes sobretudo às rendas pagas pelas concessionárias dos diferentes terminais portuários existentes em cada um dos portos analisados (os portos do Douro e Leixões, de Sines, de Lisboa, de Setúbal e de Aveiro), tendo por base o estabelecido nos contratos de concessão celebrados entre estas e as respetivas autoridades portuárias.

### Quadro 1 – Receitas das Administrações Portuárias relativas a rendas das concessões portuárias no 4.º trimestre de 2016 - respetiva variação homóloga

*Valores em milhares de euros*

Sector Portuário	1T2016	2T2016	3T2016	4T2016	Peso no Total (4T)	4T2015	Δ 4T2016 / 4T2015
Douro e Leixões	7.144	7.848	6.276	6.106	37%	5.863	4%
Sines	3.952	5.243	5.673	5.241	32%	4.880	7%
Lisboa	3.478	3.899	2.679	3.588	22%	2.894	24%
Setúbal	1.560	1.811	1.683	1.525	9%	1.732	-12%
Aveiro	112	142	117	119	1%	117	2%
<b>Total</b>	<b>16.247</b>	<b>18.943</b>	<b>16.428</b>	<b>16.579</b>	<b>100%</b>	<b>15.487</b>	<b>7%</b>

Fonte: UTAP, a partir de dados disponibilizados pelas Administrações Portuárias.

No 4.º trimestre de 2016, as receitas das Administrações Portuárias referentes aos terminais portuários concessionados registaram um acréscimo de 7% face ao trimestre homólogo de 2015, ascendendo a 16,6 milhões de euros. Destacam-se, **(i)** pela sua importância em termos de peso relativo no total das receitas portuárias (37%), o caso dos portos do Douro e Leixões, onde se assistiu a um aumento da receita portuária de cerca de 4%, e **(ii)** pelo seu contributo para a evolução global das receitas verificada no trimestre, o caso do porto de Lisboa, que registou um aumento de cerca de 24% da receita face ao período homólogo anterior.

A evolução das receitas das Administrações Portuárias acompanhou a tendência de crescimento verificada no movimento global de mercadorias dos terminais concessionados, tendo esta última sido fortemente influenciada pela evolução registada no porto de Sines.

## Quadro 2 – Receitas das Administrações Portuárias relativas a rendas das concessões portuárias em 2016 - respetiva variação homóloga e nível de execução face ao previsto

Valores em milhares de euros

Setor Portuário	2016	Peso no Total	2015	Δ 2016 / 2015	2016 P	% Execução
Douro e Leixões	27.374	40%	27.235	1%	26.925	102%
Sines	20.110	29%	19.621	2%	20.140	100%
Lisboa	13.644	20%	14.983	-9%	14.919	91%
Setúbal	6.578	10%	6.684	-2%	6.899	95%
Aveiro	491	1%	476	3%	469	105%
<b>Total</b>	<b>68.197</b>	<b>100%</b>	<b>68.999</b>	<b>-1%</b>	<b>69.352</b>	<b>98%</b>

Fonte: UTAP, a partir de dados disponibilizados pelas Administrações Portuárias.

Em termos anuais, as receitas acumuladas das Administrações Portuárias referentes aos terminais portuários concessionados registaram, no ano de 2016, um decréscimo de cerca de 1% face ao ano anterior, cifrando-se em 68,2 milhões de euros e representando 98% do total orçamentado para o ano de 2016.

Para a referida redução homóloga das receitas foi determinante o decréscimo de 9% da receita relativa à Administração Portuária de Lisboa, resultante, sobretudo, do efeito das greves ocorridas nesse porto, que se traduziram numa diminuição acentuada do movimento global de mercadorias nos terminais concessionados, de cerca de 14%, no período em análise.

Em termos globais, e não obstante a redução global das receitas, assistiu-se, em 2016, a um aumento de cerca de 6% do movimento de mercadorias nos terminais portuários concessionados<sup>1</sup>, face ao período homólogo anterior.

A relação de sentido contrário existente entre o decréscimo das receitas e a evolução positiva da movimentação de mercadorias pode ser explicada, seja porque os valores reportados de receitas se referem a fluxos financeiros e não a valores faturados (podendo, naturalmente, ocorrer uma diferença temporal entre o momento em que as receitas são faturadas – designadamente em função das cargas movimentadas – e o momento em que os respetivos fluxos financeiros ocorrem), seja, também, porque parte das receitas das administrações portuárias não se encontra indexada às cargas movimentadas nos respetivos portos (referindo-se a receitas com uma natureza fixa, com base no estabelecido contratualmente).

<sup>1</sup> Tal como se apresenta no *Quadro 17* dos anexos deste boletim.

## 2. Factos relevantes

### 2.1 Setor Energético

#### 2.1.1 Alterações regulatórias no setor elétrico e do gás natural

Relativamente às atividades reguladas dos setores elétrico e do gás natural, em particular naquelas atividades sujeitas a concessões do Estado, importa destacar os seguintes eventos ocorridos durante o 4.º trimestre de 2016:

- Publicação da Diretiva n.º 18/2016<sup>2</sup>, emitida pela ERSE, referente à aprovação do Manual de Procedimentos da Gestão Técnica Global do SNGN e disposições relativas à aplicação do seu regime transitório;
- Publicação da Diretiva n.º 20/2016<sup>3</sup>, emitida pela ERSE, relativa à aplicação do Manual de Procedimentos da Gestão Técnica Global do SNGN;
- Publicação da Lei n.º 42/2016<sup>4</sup>, a 28 de dezembro de 2016, que aprova o Orçamento do Estado para 2017, tendo consequências no que respeita às taxas de ocupação do subsolo, contribuição extraordinária no setor energético, planos de desenvolvimento e investimento das redes e tarifas transitórias de eletricidade e gás natural;
- Resolução do Conselho de Ministros n.º 81-A/2016<sup>5</sup>, de 24 de novembro, que conclui os procedimentos de instalação de plataforma marítima de produção de eletricidade, ao largo de Viana do Castelo;
- Publicação da Portaria n.º 262-A/2016<sup>6</sup>, de 10 de outubro, que procede à alteração da Portaria n.º 279/2011, de 17 de outubro, com a redação dada pela Portaria n.º 146/2013, de 11 de abril, a partir do ano de 2017, e define os valores dos fatores a aplicar para efeitos da remuneração do alisamento quinquenal dos proveitos permitidos para o ano de 2017;
- Publicação do Despacho n.º 11946-A/2016<sup>7</sup>, de 6 de outubro, que fixa o desconto a aplicar nas tarifas de acesso às redes de eletricidade, aplicável a partir de 1 de janeiro de 2017.

De referir ainda o Comunicado emitido pela ERSE, em dezembro de 2016, relativamente às Tarifas e Preços para a Energia Elétrica em 2017, assim como a publicação, em outubro de 2016, do Relatório da Qualidade de Serviço do Setor Elétrico em 2015.

---

<sup>2</sup> Diretiva n.º 18/2016, de 28 de setembro de 2016, publicada no Diário da República, 2.ª Série, n.º 207, de 27 de outubro de 2016.

<sup>3</sup> Diretiva n.º 20/2016, de 9 de dezembro de 2016, publicada no Diário da República, 2.ª Série, n.º 242, de 20 de dezembro de 2016.

<sup>4</sup> Publicada no Diário da República, 1.ª Série, n.º 248/2016, de 28 de dezembro de 2016.

<sup>5</sup> Publicada no Diário da República, 1.ª Série, 1.º suplemento, n.º 235/2016, de 9 de dezembro de 2016.

<sup>6</sup> Publicada no Diário da República, 1.ª Série, 1.º suplemento, n.º 194/2016, de 10 de outubro de 2016.

<sup>7</sup> Publicada no Diário da República, 2.ª Série, 1.º suplemento, n.º 192/2016, de 6 de outubro de 2016.



## **2.2 Setor Portuário**

### **2.2.1 Processo de renegociação do Contrato de Concessão do TCGL**

Na sequência do processo negocial levado a cabo pela comissão de negociação<sup>8</sup> do Contrato de Concessão do Terminal de Carga Geral e Granéis Sólidos de Leixões (“Contrato TCGL”)<sup>9</sup>, foram finalizados, em novembro de 2016, os trabalhos relativos à negociação, com a assinatura da ata final de negociação, no dia 25 de novembro de 2016, entre a referida comissão de negociação e os legais representantes do TCGL<sup>10</sup>.

Os termos e as condições resultantes do processo negocial desenvolvido entre a APDL, representada por membros indicados pelos Ministérios do Mar e das Finanças, e a referida concessionária, materializam, muito em síntese, o compromisso de a concessionária praticar, até ao final do período da concessão, um desconto comercial médio de 30% a aplicar sobre o tarifário máximo e, bem assim, de realizar, a suas expensas, um conjunto de investimentos adicionais, no montante total de 5 milhões de euros, destinados a mitigar o impacto ambiental da operação portuária e incrementar a sua eficiência e sustentabilidade a este nível, os quais não se encontravam previstos no plano de investimentos da concessão à data de início do processo negocial.

---

<sup>8</sup> Comissão nomeada pelo Despacho n.º 4550-A/2014, de 26 de março, do Coordenador da UTAP, publicado no Diário da República, 2.ª Série, n.º 61, de 27 de março de 2014, alterada através dos Despachos n.ºs 13008/2014, de 16 de outubro, 10887/2015, de 22 de setembro, 12723-A/2015, de 11 de novembro, e 11316-A/2016, de 14 de setembro, todos do Coordenador da UTAP, publicados, respetivamente, no Diário da República, 2.ª Série, n.º 207, de 27 de outubro de 2014, n.º 192, de 1 de outubro de 2015, n.º 221, de 11 de novembro de 2015, e n.º 181, de 20 de setembro de 2016.

<sup>9</sup> Contrato de Concessão originalmente celebrado em 30 de março de 2001, entre a APDL – Administração dos Portos do Douro e Leixões, S.A. (atualmente designada APDL – Administração dos Portos do Douro, Leixões e Viana do Castelo, S.A. “APDL”), na qualidade de concedente e a TCGL – Terminal de Carga Geral e de Granéis Sólidos de Leixões, S.A., na qualidade de concessionária.

<sup>10</sup> Já em janeiro de 2017 foi submetido aos membros competentes do Governo o respetivo Relatório da Comissão de Negociação, nos termos e para os efeitos do artigo 23.º do Decreto-Lei n.º 111/2012, de 23 de maio, o qual veio a ser aprovado por Sua Exa. a Senhora Ministra do Mar e por Sua Exa. o Senhor Secretário de Estado Adjunto e das Finanças, em 16 de fevereiro de 2017.

Neste contexto, no dia 9 de março de 2017, foi assinado um novo aditamento ao Contrato TCGL, designado “Quarto Aditamento ao Contrato de Concessão do Direito de Exploração, em Regime de Serviço Público, da Atividade de Movimentação de Carga Geral Fracionadas e Granéis nos Cais Convencionados do Porto de Leixões”.

O referido aditamento contratual foi então submetido pela APDL ao Tribunal de Contas, para efeitos de apreciação em sede de visto prévio, nos termos da Lei de Organização e Processo do Tribunal de Contas (aprovada pela Lei n.º 98/97, de 26 de agosto, tal como sucessivamente alterada, tendo a última alteração sido introduzida pela Lei n.º 42/2016, de 28 de dezembro), tendo em maio de 2017 sido conhecida a decisão do Tribunal de Contas no sentido da não sujeição do aditamento a procedimento de fiscalização prévia.

### 3. Fluxos Financeiros no Setor Portuário

#### 3.1 Tipologia dos fluxos financeiros

Na presente secção são descritos os fluxos financeiros do setor público relativos às concessões portuárias atribuídas pelas administrações dos portos do Douro e Leixões, de Sines, de Lisboa, de Setúbal e de Aveiro.

Os fluxos financeiros apresentados referem-se, essencialmente, às rendas pagas pelas concessionárias dos diferentes terminais portuários existentes em cada um dos referidos portos, tendo por base o estabelecido nos contratos de concessão em vigor entre estas e as autoridades portuárias (as entidades públicas a quem foi atribuída a responsabilidade pela administração dos portos) em causa.

Deve salientar-se que nos fluxos financeiros apresentados não foram considerados quaisquer investimentos realizados pelas autoridades portuárias, ainda que indiretamente relacionados com estas concessões. Relativamente às receitas obtidas, estas dizem respeito a pagamentos constituídos por uma componente fixa (podendo esta ser, no todo ou em parte, ajustada tendo por base o IPC) e/ou variável, sendo esta última tipicamente calculada em função da movimentação de cargas verificada em cada um dos terminais e de acordo com o definido contratualmente.

#### 3.2 Evolução dos fluxos financeiros

##### 3.2.1 Evolução dos fluxos financeiros no 4.º trimestre de 2016

No 4.º trimestre de 2016, as receitas das Administrações Portuárias referentes aos terminais portuários concessionados registaram, em termos globais, um acréscimo de 7% face ao trimestre homólogo de 2015, ascendendo a 16,6 milhões de euros. Esta evolução acompanhou a tendência de crescimento verificada, no mesmo período, no movimento global de mercadorias dos terminais concessionados, resultado do acréscimo registado não só no porto de Aveiro, mas principalmente no porto de Sines (ver *Quadro 4* seguinte).

**Quadro 3 – Receitas das Administrações Portuárias relativas a rendas das concessões portuárias no 4.º trimestre de 2016 - respetiva variação homóloga**

*Valores em milhares de euros*

Setor Portuário	1T2016	2T2016	3T2016	4T2016	Peso no Total (4T)	4T2015	Δ 4T2016 / 4T2015
Douro e Leixões	7.144	7.848	6.276	6.106	37%	5.863	4%
Sines	3.952	5.243	5.673	5.241	32%	4.880	7%
Lisboa	3.478	3.899	2.679	3.588	22%	2.894	24%
Setúbal	1.560	1.811	1.683	1.525	9%	1.732	-12%
Aveiro	112	142	117	119	1%	117	2%
<b>Total</b>	<b>16.247</b>	<b>18.943</b>	<b>16.428</b>	<b>16.579</b>	<b>100%</b>	<b>15.487</b>	<b>7%</b>

Fonte: UTAP, a partir de dados disponibilizados pelas Administrações Portuárias.

#### Quadro 4 – Movimento de Carga Total das concessões portuárias no 4.º trimestre de 2016 - respetiva variação homóloga

Valores em toneladas

Sector Portuário	1T2016	2T2016	3T2016	4T2016	Peso no Total (4T)	4T2015	Δ 4T2016 / 4T2015
Douro e Leixões	4.262.127	4.474.686	4.707.749	4.605.024	22%	5.032.779	-8%
Sines	11.021.885	12.280.595	13.165.474	12.554.575	61%	10.213.935	23%
Lisboa	2.332.976	1.882.422	2.463.980	2.423.274	12%	2.555.331	-5%
Setúbal	1.208.208	1.437.799	1.014.042	900.778	4%	1.198.206	-25%
Aveiro	124.191	133.843	118.385	147.161	1%	141.919	4%
<b>Total</b>	<b>18.949.387</b>	<b>20.209.345</b>	<b>21.469.630</b>	<b>20.630.812</b>	<b>100%</b>	<b>19.142.170</b>	<b>8%</b>

Fonte: UTAP, a partir de dados disponibilizados pelas Administrações Portuárias.

Como referido, para a evolução verificada nos fluxos financeiros reportados relativamente ao 4.º trimestre de 2016, face ao período homólogo, contribuiu o comportamento positivo das rendas recebidas pelas administrações dos portos de Lisboa, de Sines, do Douro e Leixões e de Aveiro. Para este efeito, importa destacar o acréscimo de cerca de 24% registado no caso do porto de Lisboa, o qual se deveu, sobretudo, à recuperação do valor das rendas da concessão portuária referente ao Terminal de Contentores de Santa Apolónia, face ao período homólogo anterior, no qual se havia registado um decréscimo acentuado do movimento global de mercadorias, assim como atrasos na faturação.

O porto de Setúbal constituiu exceção à tendência global de acréscimo das receitas portuárias, tendo registado uma diminuição de aproximadamente 12% da renda portuária, face ao 4.º trimestre de 2015. Esta diminuição é essencialmente explicada, *por um lado*, pela quebra acentuada registada ao nível das quantidades movimentadas nos terminais concessionados desse porto, correspondendo a uma redução de cerca de 25% face ao período homólogo anterior, e, *por outro lado*, pela diminuição das taxas variáveis faturadas em dois terminais<sup>11</sup> concessionados do respetivo porto<sup>12</sup>.

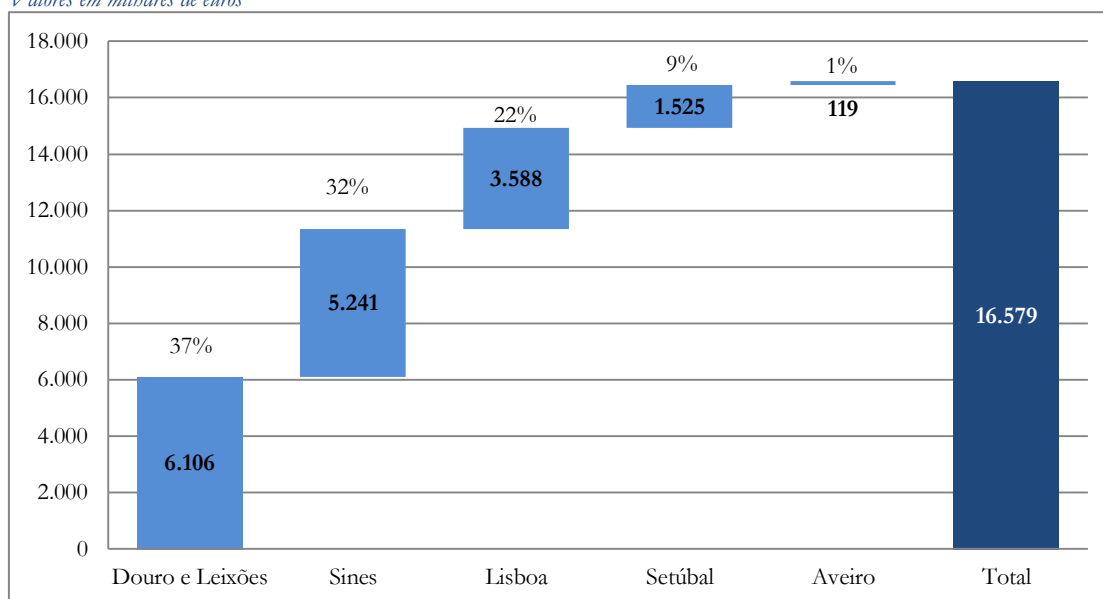
No trimestre em análise, os terminais portuários concessionados dos portos do Douro e Leixões mantiveram a sua posição dominante em termos de contributo para o valor total das rendas do setor portuário, tendo sido responsáveis por cerca de 37% destas, seguindo-se, em termos de ordem de importância, os terminais portuários concessionados dos portos de Sines e de Lisboa, com pesos relativos de 32% e 22%, respetivamente (*cfr. Gráfico 1 seguinte*).

<sup>11</sup> Terminal Multiusos Zona 2 e Terminal de Granéis Sólidos.

<sup>12</sup> Salienta-se que, no caso do porto de Setúbal, os fluxos financeiros têm por base o movimento de mercadorias dos terminais concessionados no trimestre imediatamente anterior àquele que se encontra em análise.

Gráfico 1 – Distribuição do total das rendas dos terminais portuários concessionados por Administração Portuária no 4.º trimestre de 2016

Valores em milhares de euros



Fonte: UTAP, a partir de dados disponibilizados pelas Administrações Portuárias.

Tal como se verifica no *Quadro 5* seguinte, a receita auferida pela Administração Portuária de Lisboa registou, no 4.º trimestre de 2016, um acréscimo de cerca de 24% face a igual período de 2015. Esta evolução é explicada, em grande medida, pela recuperação do valor das rendas da concessão portuária referente ao Terminal de Contentores de Santa Apolónia, para o qual contribuiu *(i)* o aumento do movimento global de mercadorias verificado neste terminal, quando comparado com igual período do ano anterior, e *(ii)* o facto de, no 4.º trimestre de 2015, se ter verificado a existência de atrasos na faturação.

Importa ainda destacar a recuperação verificada ao nível das quantidades movimentadas no Terminal de Contentores de Alcântara, o qual registou, no trimestre em apreço, um acréscimo de cerca 16% face ao período homólogo, justificado, sobretudo, pelo efeito das greves realizadas no 4.º trimestre de 2015 pelos trabalhadores portuários deste terminal, sem paralelo no período em apreço.

Não obstante, no 4.º trimestre de 2016, registou-se uma diminuição de cerca de 5% no movimento global de mercadorias dos terminais concessionados do porto de Lisboa, justificado, essencialmente, pela perda da única linha de contentores que operava no Terminal Multiusos do Beato e pela quebra de movimentação de graneis sólidos verificada no Terminal de Graneis Alimentares de Palença, face ao período homólogo anterior.

No caso concreto dos portos do Douro e Leixões, as rendas da respetiva Administração Portuária registaram um aumento de 4% face ao período homólogo anterior, destacando-se, pelo seu peso no total das rendas portuárias e das quantidades movimentadas, o Terminal de Contentores de Leixões, o Terminal de Produtos Petrolíferos e o Terminal de Carga a Granel de Leixões, os quais, em conjunto, representaram cerca de 95% das referidas rendas e 96% das quantidades movimentadas no trimestre em apreço.

Relativamente ao porto de Sines, registou-se, no trimestre em apreço, um acréscimo das receitas portuárias de cerca de 7%, em comparação com o trimestre homólogo de 2015, justificado, em grande medida, pela intensificação verificada no movimento de mercadorias nos terminais concessionados, principalmente no que concerne ao Terminal de Contentores XXI e ao Terminal Multipurpose de Sines.

No caso do porto de Aveiro, o aumento das receitas, de cerca de 2%, foi resultado, *por um lado*, do acréscimo registado ao nível das receitas relativas ao Serviço de Reboque, e, *por outro lado*, pela redução das rendas relativas ao Terminal Sul.

Em sentido contrário, o porto de Setúbal registou um decréscimo de cerca de 12% das receitas portuárias, quando comparado com o período homólogo anterior. Este facto é essencialmente explicado, *por um lado*, pela quebra do movimento de mercadorias nos terminais concessionados, principalmente no que diz respeito ao número de toneladas movimentadas no Terminal de Granéis Sólidos, na ordem dos 55%, e no Terminal Multiusos Zona 1, na ordem dos 36%, e, *por outro lado*, pela diminuição das taxas variáveis faturadas<sup>13</sup> no período em apreço, relativamente ao Terminal Multiusos Zona 2 e ao Terminal de Granéis Sólidos.

No quadro seguinte apresenta-se o valor das receitas auferidas pelas Administrações Portuárias em cada um dos terminais concessionados.

---

<sup>13</sup> Salienta-se que, no caso deste porto, os fluxos financeiros têm por base o movimento de mercadorias dos terminais concessionados no trimestre imediatamente anterior àquele que se encontra em análise.

### Quadro 5 – Receitas das Administrações Portuárias por concessão no 4.º trimestre de 2016 - respetiva variação homóloga

Valores em milhares de euros

Valores em milhares de euros								
Setor Portuário	1T2016	2T2016	3T2016	4T2016	Peso no Total (4T)	4T2015	Δ 4T2016 / 4T2015	
Douro e Leixões	Terminal de Contentores de Leixões	4.384	5.043	3.558	3.502	21%	3.384	3%
	Terminal de Carga a Granel de Leixões	1.013	994	892	725	4%	781	-7%
	Silos de Leixões	49	52	55	40	0%	56	-28%
	Terminal de Produtos Petrolíferos	1.492	1.535	1.511	1.581	10%	1.390	14%
	Terminal de Granéis Líquidos Alimentares	0	0	0	0	0%	24	-100%
	Terminal de Expedição de Cimento a Granel	165	165	165	165	1%	165	0%
	Serviço de Descarga, Venda e Expedição de Pescado	18	42	65	74	0%	43	70%
	Instalações de Apoio à Navegação de Recreio	0	0	7	0	0%	0	n.a.
	Exploração Turística-Hoteleira	0	0	0	0	0%	0	n.a.
	Exploração de Restaurante e Bar	18	18	18	18	0%	18	0%
	Marina de Gaia	5	0	5	0	0%	0	n.a.
	Subtotal Douro e Leixões	7.144	7.848	6.276	6.106	37%	5.863	4%
Sines	Terminal de Contentores de Sines XXI	387	1.762	2.121	1.668	10%	1.146	46%
	Terminal Multipurpose de Sines	1.178	1.077	1.123	1.168	7%	1.114	5%
	Terminal de Petroleiro e Petroquímico	108	113	110	105	1%	103	1%
	Serviço de Reboque e Amarração Sines	211	225	252	235	1%	211	11%
	Terminal de Granéis Lít. e Gestão de Resíduos	2.067	2.067	2.067	2.067	12%	2.306	-10%
	Subtotal Sines	3.952	5.243	5.673	5.241	32%	4.880	7%
Lisboa	Terminal de Contentores de Alcântara	585	443	702	681	4%	605	13%
	Terminal de Contentores de Santa Apolónia	1.056	988	1.185	2.116	13%	1.385	53%
	Terminal Multipurpose de Lisboa	708	1.606	10	14	0%	9	58%
	Terminal Multiusos do Beato	231	23	37	61	0%	237	-74%
	Terminal Multiusos do Poço do Bispo	173	172	182	159	1%	161	-1%
	Terminal de Granéis Alimentares da Trafaria	207	170	160	194	1%	178	9%
	Terminal de Granéis Alimentares da Beato	215	189	157	196	1%	194	1%
	Terminal de Granéis Alimentares de Palença	193	190	121	75	0%	77	-2%
	Terminal do Barreiro	24	33	22	14	0%	14	-2%
	Terminal de Granéis Líquidos do Barreiro	86	57	95	69	0%	34	100%
	Terminal do Seixal - Baía do Tejo	0	27	9	9	0%	0	n.a.
	Subtotal Lisboa	3.478	3.899	2.679	3.588	22%	2.894	24%
Setúbal	Terminal Multiusos Zona 1	475	597	475	448	3%	534	-16%
	Terminal Multiusos Zona 2	954	1.056	1.083	966	6%	1.057	-9%
	Terminal de Granéis Sólidos de Setúbal	89	118	87	72	0%	100	-28%
	Terminal de Granéis Líquidos de Setúbal	42	39	38	39	0%	41	-4%
	Subtotal Setúbal	1.560	1.811	1.683	1.525	9%	1.732	-12%
Aveiro	Terminal Sul de Aveiro	84	85	84	86	1%	89	-3%
	Serviço de Reboque Aveiro	28	57	33	33	0%	28	17%
	Subtotal Aveiro	112	142	117	119	1%	117	2%
Total	16.247	18.943	16.428	16.579	100%	15.487	7%	

Fonte: UTAP, a partir de dados disponibilizados pelas Administrações Portuárias.

### 3.2.2 Evolução dos fluxos financeiros anuais de 2016

Em 2016, as receitas acumuladas das Administrações Portuárias referentes aos terminais portuários concessionados registaram, em termos globais, um decréscimo de cerca de 1% face a igual período de 2015, cifrando-se em 68,2 milhões de euros, e representando 98% do total orçamentado para o ano de 2016 (*cfr. Quadro 6*).

**Quadro 6 – Receitas das Administração Portuárias relativas a rendas das concessões portuárias em 2016 - respetiva variação homóloga e nível de execução face ao previsto**

*Valores em milhares de euros*

Sector Portuário	2016	Peso no Total	2015	Δ 2016 / 2015	2016 P	% Execução
Douro e Leixões	27.374	40%	27.235	1%	26.925	102%
Sines	20.110	29%	19.621	2%	20.140	100%
Lisboa	13.644	20%	14.983	-9%	14.919	91%
Setúbal	6.578	10%	6.684	-2%	6.899	95%
Aveiro	491	1%	476	3%	469	105%
<b>Total</b>	<b>68.197</b>	<b>100%</b>	<b>68.999</b>	<b>-1%</b>	<b>69.352</b>	<b>98%</b>

Fonte: UTAP, a partir de dados disponibilizados pelas Administrações Portuárias.

**Quadro 7 – Movimento de carga nas concessões portuárias em 2016 - respetiva variação homóloga**

*Valores em toneladas*

Sector Portuário	2016	Peso no Total	2015	Δ 2016 / 2015
Douro e Leixões	18.049.586	22%	18.709.023	-4%
Sines	49.022.529	60%	41.846.342	17%
Lisboa	9.102.652	11%	10.600.950	-14%
Setúbal	4.560.827	6%	4.746.327	-4%
Aveiro	523.580	1%	625.273	-16%
<b>Total</b>	<b>81.259.174</b>	<b>100%</b>	<b>76.527.915</b>	<b>6%</b>

Fonte: UTAP, a partir de dados disponibilizados pelas Administrações Portuárias.

Tal como se verifica no *Quadro 6* anterior, a evolução verificada ao nível das receitas portuárias é contrária à tendência de crescimento (de 6%) a que se assistiu, em 2016, ao nível do movimento global de mercadorias nos terminais concessionados, o que, tal como referido *supra*, se poderá explicar, seja porque os valores reportados se referem a fluxos financeiros e não a valores faturados (podendo, naturalmente, ocorrer uma diferença temporal entre o momento em que as receitas são faturadas – designadamente em função das cargas movimentadas – e o momento em que os respetivos fluxos financeiros ocorrem), seja, também, porque parte das receitas das Administrações Portuárias não se encontra indexada às cargas movimentadas nos respetivos portos (referindo-se a receitas com uma natureza fixa, com base no estabelecido contratualmente).

Através da análise do *Quadro 8 infra*, verifica-se que para a referida redução das receitas foi determinante o decréscimo de 9% da receita relativa à Administração Portuária de Lisboa, resultante, em grande medida, do efeito das greves ocorridas nesse porto, que se traduziram numa diminuição acentuada, de cerca de 14%, do movimento global de mercadorias verificado nos terminais concessionados, no período em análise.

No que concerne à execução orçamental em 2016, importa destacar o facto de as receitas relativas aos terminais concessionados do porto de Lisboa terem ficado abaixo do previsto, em cerca de 9%, decorrendo esta diferença, *por um lado*, do decréscimo verificado ao nível das quantidades movimentadas mencionado anteriormente e, *por outro lado*, do facto de os valores apresentados não poderem ser diretamente comparáveis, uma vez que, para efeitos de execução, as receitas são apresentadas numa ótica de *cash flow* (fluxos financeiros), enquanto o orçamento é apresentado numa ótica de fluxos económicos.

Nos portos do Douro e Leixões, o valor das rendas auferidas pela respetiva Administração Portuária, em 2016, registou um aumento de cerca de 1% face ao período homólogo de 2015 e um desvio global positivo de 2% face ao valor orçamentado. Em termos de carga total movimentada nos terminais concessionados deste porto, a evolução foi negativa, registando-se um decréscimo, de cerca de 4%, quando comparado com o valor verificado em 2015.

Relativamente ao porto de Sines, apesar de as receitas portuárias terem registado, no período em análise, um crescimento, de 2%, este afigura-se substancialmente inferior ao aumento observado ao nível do movimento global de mercadorias nos terminais concessionados deste porto, na ordem dos 17%. No que concerne à execução orçamental do ano de 2016, importa destacar o facto de as receitas se terem mantido relativamente em linha com o valor orçamentado.

No caso do porto de Setúbal, no ano de 2016, as receitas auferidas pela respetiva Administração Portuária registaram um decréscimo de cerca de 2%, refletindo, em parte, o decréscimo verificado ao nível do movimento de mercadorias nos terminais concessionados deste porto, de aproximadamente 4%. Relativamente à execução orçamental, torna-se possível concluir que o valor das receitas portuárias auferidas em 2016 foi inferior ao valor orçamentado em cerca de 5%.

Por fim, e no que concerne ao porto de Aveiro, importa assinalar o facto de o movimento de mercadorias no Terminal Sul ter diminuído, no período em análise, cerca de 16%, implicando, por sua vez, uma redução das rendas portuárias auferidas pela respetiva Administração Portuária, no caso deste terminal. Não obstante, em termos globais, as receitas da Administração Portuária cresceram cerca de 3%, sendo esta evolução explicada pelo aumento das rendas relativas ao Serviço de Reboque, o qual decorre, sobretudo, do acerto na renda variável que, conforme previsto no contrato, é atualizada anualmente em função dos rendimentos obtidos pelo concedente. Ao nível da execução orçamental, o porto de Aveiro registou assim, em termos de receitas portuárias, um desvio global positivo de 5% face ao valor orçamentado.



### Quadro 8 – Receitas das Administração Portuárias por concessão em 2016 - respetiva variação homóloga e nível de execução face ao previsto

Valores em milhares de euros

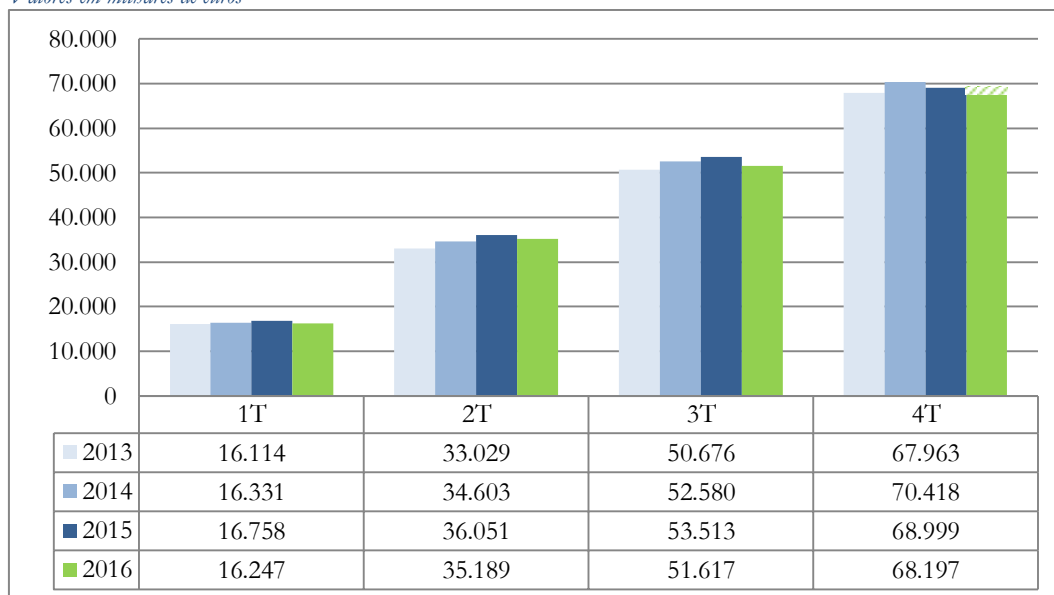
Setor Portuário	2016	Peso no Total	2015	Δ 2016 / 2015	2016 P	% Execução
<b>Douro e Leixões</b>						
Terminal de Contentores de Leixões	16.486	24%	15.776	5%	15.785	104%
Terminal de Carga a Granel de Leixões	3.624	5%	3.671	-1%	3.687	98%
Silos de Leixões	196	0%	198	-1%	203	96%
Terminal de Produtos Petrolíferos	6.118	9%	6.308	-3%	6.308	97%
Terminal de Granéis Líquidos Alimentares	0	0%	94	-100%	0	n.a.
Terminal de Expedição de Cimento a Granel	660	1%	661	0%	664	99%
Serviço de Descarga, Venda e Expedição de Pescado	198	0%	158	25%	165	120%
Instalações de Apoio à Navegação de Recreio	7	0%	27	-75%	27	25%
Exploração Turística-Hoteleira	0	0%	257	-100%	0	n.a.
Exploração de Restaurante e Bar	74	0%	74	0%	74	100%
Marina de Gaia	11	0%	11	0%	11	100%
<b>Subtotal Douro e Leixões</b>	<b>27.374</b>	<b>40%</b>	<b>27.235</b>	<b>1%</b>	<b>26.925</b>	<b>102%</b>
<b>Sines</b>						
Terminal de Contentores de Sines XXI	5.938	9%	5.278	13%	6.125	97%
Terminal Multipurpose de Sines	4.546	7%	4.562	0%	4.544	100%
Terminal de Petroleiro e Petroquímico	435	1%	422	3%	401	109%
Serviço de Reboque e Amarração Sines	922	1%	852	8%	802	115%
Terminal de Granéis Líq. e Gestão de Resíduos	8.268	12%	8.507	-3%	8.268	100%
<b>Subtotal Sines</b>	<b>20.110</b>	<b>29%</b>	<b>19.621</b>	<b>2%</b>	<b>20.140</b>	<b>100%</b>
<b>Lisboa</b>						
Terminal de Contentores de Alcântara	2.411	4%	2.217	9%	2.668	90%
Terminal de Contentores de Santa Apolónia	5.345	8%	6.346	-16%	6.476	83%
Terminal Multipurpose de Lisboa	2.337	3%	1.848	26%	1.648	142%
Terminal Multiusos do Beato	352	1%	1.145	-69%	971	36%
Terminal Multiusos do Poço do Bispo	686	1%	782	-12%	673	102%
Terminal de Granéis Alimentares da Trafaria	731	1%	853	-14%	799	92%
Terminal de Granéis Alimentares da Beato	756	1%	772	-2%	692	109%
Terminal de Granéis Alimentares de Palença	580	1%	622	-7%	609	95%
Terminal do Barreiro	93	0%	114	-18%	98	95%
Terminal de Granéis Líquidos do Barreiro	306	0%	254	20%	252	122%
Terminal do Seixal - Baía do Tejo	45	0%	30	50%	33	135%
<b>Subtotal Lisboa</b>	<b>13.644</b>	<b>20%</b>	<b>14.983</b>	<b>-9%</b>	<b>14.919</b>	<b>91%</b>
<b>Setúbal</b>						
Terminal Multiusos Zona 1	1.995	3%	2.157	-8%	2.232	89%
Terminal Multiusos Zona 2	4.058	6%	3.970	2%	4.119	99%
Terminal de Granéis Sólidos de Setúbal	366	1%	389	-6%	401	91%
Terminal de Granéis Líquidos de Setúbal	158	0%	167	-5%	147	107%
<b>Subtotal Setúbal</b>	<b>6.578</b>	<b>10%</b>	<b>6.684</b>	<b>-2%</b>	<b>6.899</b>	<b>95%</b>
<b>Aveiro</b>						
Terminal Sul de Aveiro	339	0%	356	-5%	356	95%
Serviço de Reboque Aveiro	151	0%	120	26%	113	134%
<b>Subtotal Aveiro</b>	<b>491</b>	<b>1%</b>	<b>476</b>	<b>3%</b>	<b>469</b>	<b>105%</b>
<b>Total</b>	<b>68.197</b>	<b>100%</b>	<b>68.999</b>	<b>-1%</b>	<b>69.352</b>	<b>98%</b>

Fonte: UTAP, a partir de dados disponibilizados pelas Administrações Portuárias.

No *Gráfico 2* seguinte apresenta-se a evolução anual das receitas acumuladas com as concessões portuárias, por trimestre, desde 2013, bem como os valores orçamentados para 2016, sendo possível constatar uma tendência de ligeira melhoria das receitas anuais, a qual deverá ser de certa forma reflexo da evolução positiva que se tem vindo a registar ao nível da movimentação global de mercadorias nos portos objeto de análise.

**Gráfico 2 – Evolução da receita acumulada por trimestre, no período de 2013 a 2016**

*Valores em milhares de euros*



Fonte: UTAP, a partir de dados disponibilizados pelas Administrações Portuárias.

Nota: A zona hachurada a verde no 4.º trimestre de 2016 corresponde ao diferencial entre o valor total orçamentado para 2016 e o valor real da receita auferida neste mesmo ano (o valor orçamentado para o ano de 2016 foi de 69.352 milhares de euros).

## 4. Anexos

Quadro 9 – Identificação das concessões no setor dos Portos

Sector Portuário	Concessionário	Ano de Início	Prazo	Invest. Concessi-onária <sup>(1)</sup> (milhões de euros)	Invest. Concedente <sup>(1)</sup> (milhões de euros)
Douro e Leixões	Terminal de Contentores de Leixões	TCL - Terminal de Contentores de Leixões SA	2000	25	53
	Terminal de Carga a Granel de Leixões	TCGL - Terminal de Carga Geral e de Graneis de Leixões SA	2001	25	33
	Silos de Leixões	Silos de Leixões, Unipessoal Lda	2007	25	5
	Terminal Produtos Petrolíferos	Petrogal, SA	2006	25	n.d.
	Terminal de Granéis Líquido Alimentares	E.D. & F. Man Portugal Lda	2001	15 <sup>(2)</sup>	n.d.
	Terminal Expedição de Cimento a Granel	SECIL - Comp. Geral de Cal e Cimento, SA	2001	15 + 5 <sup>(3)</sup>	n.d.
	Serviço de Descarga, Venda e Expedição de Pescado	Docapesca - Portos e Lotas SA	1995	25	n.d.
	Instalações de Apoio à Navegação de Recreio	Marina de Leixões - Associação de Clubes	1985	25 + 7 <sup>(4)</sup>	n.d.
	Exploração Turística-Hoteleira	Dourocais - Inv. Imobiliários SA	2001	20 <sup>(5)</sup>	n.d.
Aveiro	Exploração Restaurante e Bar	Companhia de Cervejas Portugália, SA	2000	20	n.d.
	Terminal Sul Aveiro	Socarpor - Soc. De Cargas Portuárias (Aveiro), SA	2001	25	8
Lisboa	Serviço de Reboque Aveiro	Tinita - Transportes e Reboques Marítimos, SA	2014	5	3
	Terminal de Contentores de Alcântara	Liscont - Operadores de Contentores SA	1984	(6)	35
	Terminal de Contentores de Santa Apolónia	Sotagus - Terminal de Contentores de Santa Apolónia, SA	2000	20	40
	Terminal Multipurpose de Lisboa	TSA - Terminal de Santa Apolónia, Lda <sup>(7)</sup>	2015	6	7
	Terminal Multiusos do Beato	TMB - Terminal Multiusos do Beato Op. Portuárias, SA	2000	20	4
	Terminal Multiusos do Poço do Bispo	Empresa de Tráfego e Estiva, SA	2000	20	4
	Terminal de Granéis Alimentares da Trafaria	SILOPOR - Empresa de Silos Portuários, SA	1995	30	3
	Terminal de Granéis Alimentares da Beato	SILOPOR - Empresa de Silos Portuários, SA	1995	30	87
	Terminal de Granéis Alimentares de Palença	Sovena Oilseeds Portugal, S.A.	1996	30	2
	Terminal do Barreiro	ATLANPORT - Sociedade de Exploração Portuária, SA	1995	30	23
Setúbal	Terminal de Granéis Líquidos do Barreiro	LBC - TANQUIPOR, S.A.	1995	30	0
	Terminal do Seixal - Baía do Tejo	Baía do Tejo, S.A.	1995	30	0
	Terminal Multiusos Zona 1	Tersado - Terminais Portuários do Sado, SA	2004	20	9
	Terminal Multiusos Zona 2	Sadoport - Terminal Marítimo do Sado, SA	2004	20	12
Sines	Terminal de Granéis Sólidos de Setúbal	Saptec - Terminais Portuários, SA	1995	25	11
	Terminal de Granéis Liq. de Setúbal	Saptec - Terminais Portuários, SA	2003	25	4
	Terminal Contentores de Sines	PSA Sines - Terminais de Contentores, SA	1999	30	234
	Terminal Multipurpose de Sines	Portsines - Terminal Multipurpose de Sines, SA	1992	25	86
	Terminais Petroléiro e Petroquímico	Petróleos de Portugal - Petrogal, SA	2003	10 + 5	4
	Serviço de Reboque e Amarração Sines	Reboport-Soc.Portuguesa Reboques Marítimos, SA	2002	20	24
Sines	Terminal de Granéis Liq. e Gestão Integrada de Resíduos	CLT - Companhia Logística de Terminais Marítimos, SA	2008	30	69
Total				763	959

Fonte: UTAP, a partir de dados disponibilizados pelas Administrações Portuárias.

**Notas:** <sup>(1)</sup> Valores de investimento acumulado realizado até dezembro de 2016.

<sup>(2)</sup> O contrato terminou a 31 de dezembro de 2015, não tendo sido renovado.

<sup>(3)</sup> O contrato foi renovado por mais 5 anos, até 17 de maio de 2021.

<sup>(4)</sup> O contrato foi prorrogado até 31 de dezembro de 2017.

<sup>(5)</sup> Em abril de 2015 o Conselho de Administração da APDL deliberou rescindir unilateralmente o contrato de concessão celebrado com a Dourocais – Investimentos Imobiliários, S.A., com efeitos a 1 de julho de 2015. Na sequência desta decisão, a concessionária intentou uma ação administrativa especial de pretensão conexa com atos administrativos, encontrando-se o respetivo processo em contencioso.

<sup>(6)</sup> O prazo desta concessão, originalmente fixado em 20 anos, foi estendido até 2042 por via do Decreto-Lei n.º 188/2008, de 23 de setembro. Este diploma foi revogado pela Lei n.º 14/2010 de 23 de julho. No entanto, em 3 de março de 2014 foi proferido pelo Tribunal Constitucional o Acórdão n.º 202/2014, que julga inconstitucionais as normas constantes da Lei n.º 14/2010, de 23 de julho em sede de fiscalização concreta da constitucionalidade.

<sup>(7)</sup> No seguimento do concurso lançado pela Administração do Porto de Lisboa, S.A., em 6 de abril de 2015 foi assinado um novo contrato de concessão, com a TSA Terminal de Santa Apolónia, Lda.. Até então, o terminal encontrava-se concessionado à Operlis – Gestão e Operação Portuária, S.A..

## Quadro 10 – Identificação das concessões das Águas

Concessões Águas	Ano de início	Prazo	Investimento <sup>(1)</sup> (milhões de euros)
Águas do Algarve, S.A. <sup>(3)</sup>	2001	30	599
Águas do Norte, S.A. <sup>(3)</sup>	2015	30	2.017
Águas do Centro Litoral, S.A. <sup>(3)</sup>	2015	30	611
Águas de Lisboa e Vale do Tejo, S.A. <sup>(3)</sup>	2015	30	1.970
Águas de St.º André, S.A.	2001	30	101
Águas Públicas Alentejo, S.A. <sup>(2) e (3)</sup>	2009	50	94
Águas da Região de Aveiro, S.A. <sup>(2)</sup>	2009	50	164
<b>TOTAL</b>			<b>5.556</b>

Fonte: UTAP, a partir de dados disponibilizados pela AdP, S.A.

**Notas:** <sup>(1)</sup> Valores de investimento acumulado realizado até dezembro de 2016.

<sup>(2)</sup> Parcerias Estado-Autarquias.

<sup>(3)</sup> Foram criados novos sistemas multimunicipais de abastecimento e saneamento. No seguimento do programa do XIX Governo, foram reorganizadas as operações do Grupo AdP, através da agregação de 19 empresas em 5 entidades gestoras, passando as entidades agora reorganizadas a denominar-se Águas do Norte, Águas do Centro Litoral, Águas de Lisboa e Vale do Tejo (sistema operado em regime de gestão delegada pela EPAL), Águas Públicas do Alentejo e a Águas do Algarve, as quais se encontram em atividade desde 30 de junho de 2015.

## Quadro 11 – Identificação das concessões para o Gás Natural

Concessões Energia - Gás Natural	Concessionário	Ano de início	Prazo	Investimento <sup>(1)</sup> (milhões de euros)
Armaz. Subterrâneo de Gás Natural (Carriço / Pombal)	Transgás Armazenagem, Soc. Portuguesa de Armazenagem de Gás Natural, S.A.	2006	40	19
Distrib. Regional de Gás Natural de Lisboa	Lisboagás GDL Soc. Dist. Gás Natural de Lisboa, S.A.	2008	40	89
Distrib. Regional de Gás Natural do Centro	Lusitaniagás – Comp. de Gás do Centro, S.A.	2008	40	68
Distrib. Regional de Gás Natural do Sul	Setgás – Soc. Prod. Distrib. Gás, S.A.	2008	40	41
Distrib. Regional de Gás Natural do Norte	EDP Gás Distribuição, S.A.	2008	40	200
Receção, Armazenamento e Regaseificação de GNL (Sines)	REN Atlântico, Terminal de GNL, S.A.	2006	40	202
Receção e Armaz. Subterrâneo Gás Natural (Carriço / Pombal)	REN Armazenagem, S.A.	2006	40	144
Distrib. Regional de Gás Natural da Região do Centro Interior	Beiragás – Companhia de Gás das Beiras, S.A.	2008	40	23
Distrib. Regional de Gás Natural do Vale do Tejo	Tagusgás – Empresa de Gás do Vale do Tejo, S.A.	2008	40	31
Transporte de Gás Natural através da Rede Nacional Transporte de Gás Natural (alta pressão)	REN Gasodutos, S.A.	2006	40	188
<b>Total</b>				<b>1.004</b>

Fonte: UTAP, a partir de dados disponibilizados pela ERSE.

**Nota:** <sup>(1)</sup> Valores de investimento acumulado realizado até dezembro de 2016.

## Quadro 12 – Identificação das concessões para a Eletricidade

Concessões Energia - Eletricidade	Concessionário	Ano	Prazo	Investimento <sup>(1)</sup> (milhões de euros)
Rede Elétrica Nacional	REN-Rede Eléctrica Nacional, SA	2007	50	2.850
Exploração da Rede Nac. Distribuição de Elect.	EDP-Distribuição Energia, SA	2009	35	5.555
Exploração Zona Piloto «produção de energia das ondas do Mar»	Enondas, Energia das Ondas, SA	2010	45	3
<b>Total</b>				<b>8.408</b>

Fonte: UTAP, a partir de dados disponibilizados pela ERSE.

Nota: <sup>(1)</sup> Valores de investimento acumulado realizado até dezembro de 2016.

## Quadro 13 – Identificação da concessão Hídrica

Setor Hídrico	Concessionário	Ano Início	Prazo	Investimento <sup>(1)</sup> (milhões de euros)
Barragem de Foz Tua	EDP, S.A.	2008	79	437
Barragem Girabolhos	Hidromondego – Hidroelétrica do Mondego, Lda.	2013	65 <sup>(2)</sup>	10
Sistema Electroprodutor do Tâmega	Iberdrola Generación S.A.U.	2014	70 <sup>(2)</sup>	74
<b>Total</b>				<b>522</b>

Fonte: UTAP, a partir de dados disponibilizados Agência Portuguesa do Ambiente.

Nota: <sup>(1)</sup> Valores de investimento acumulado realizado até dezembro de 2016.

<sup>(2)</sup> A contar a partir da data de entrada em exploração e não do início do contrato de concessão.

## Quadro 14 – Identificação da concessão Aeroportuária

Concessões Aeroportuárias	Concessionário	Ano	Prazo	Investimento (milhões de euros)
<b>Concessão de aeroportos</b>	ANA - Aeroportos de Portugal, S.A	2012	50	n.d.

Fonte: UTAP, a partir de dados constantes do DRE.

## Quadro 15 – Carga total movimentada nos terminais portuários concessionados no 4.º trimestre de 2016 - respetiva variação homóloga

*Valores em toneladas*

Setor Portuário		1T2016	2T2016	3T2016	4T2016	Peso no Total (4T)	4T2015	Δ 4T2016 / 4T2015
Douro e Leixões	Terminal de Contentores de Leixões	1.514.747	1.765.040	1.566.668	1.537.364	7%	1.528.173	1%
	Terminal de Carga a Granel de Leixões	950.312	925.140	793.985	822.716	4%	997.648	-18%
	Silos de Leixões	171.138	176.468	189.464	163.489	1%	228.964	-29%
	Terminal de Produtos Petrolíferos	1.612.678	1.585.735	2.131.332	2.060.644	10%	2.258.770	-9%
	Terminal de Expedição de Cimento a Granel	12.140	18.267	15.200	18.162	0%	18.241	0%
	Serviço de Descarga, Venda e Expedição de Pescado	1.111	4.036	11.101	2.648	0%	984	169%
Subtotal Douro e Leixões		4.262.127	4.474.686	4.707.749	4.605.024	22%	5.032.779	-8%
Sines	Terminal de Contentores de Sines XXI	4.149.775	5.308.815	5.098.425	6.038.210	29%	4.168.860	45%
	Terminal Multipurpose de Sines	1.805.911	1.007.050	1.500.584	1.680.446	8%	1.266.014	33%
	Terminal de Granéis Liq. e Gestão de Resíduos	5.066.199	5.964.730	6.566.465	4.835.919	23%	4.779.061	1%
Subtotal Sines		11.021.885	12.280.595	13.165.474	12.554.575	61%	10.213.935	23%
Lisboa	Terminal de Contentores de Alcântara	383.557	244.809	541.924	551.303	3%	476.456	16%
	Terminal de Contentores de Santa Apolónia	355.554	180.871	359.897	388.459	2%	361.678	7%
	Terminal Multipurpose de Lisboa - TSA	269.605	164.823	285.540	271.191	1%	243.755	11%
	Terminal Multiusos do Beato	43.708	83.168	94.450	43.655	0%	149.560	-71%
	Terminal Multiusos do Poço do Bispo	146.956	135.189	137.513	129.750	1%	110.671	17%
	Terminal de Granéis Alimentares da Trafaria	371.050	370.226	384.221	350.528	2%	409.476	-14%
	Terminal de Granéis Alimentares da Beato	191.604	150.360	190.519	108.947	1%	169.520	-36%
	Terminal de Granéis Alimentares de Palença	278.481	283.357	199.326	281.394	1%	346.630	-19%
	Terminal do Barreiro	155.838	93.064	116.100	140.906	1%	132.046	7%
	Terminal de Granéis Líquidos do Barreiro	136.623	176.555	154.490	157.141	1%	155.539	1%
Subtotal Lisboa		2.332.976	1.882.422	2.463.980	2.423.274	12%	2.555.331	-5%
Setúbal	Terminal Multiusos Zona 1							
	Contentores	2.484	1.632	1.109	1.128	0%	3.517	-68%
	Carga Geral e Granéis	424.403	490.592	337.090	271.249	1%	422.514	-36%
	Outros	8.625	7.831	6.668	8.106	0%	13.595	-40%
	Subtotal	435.512	500.055	344.867	280.483	1%	439.626	-36%
	Terminal Multiusos Zona 2							
	Contentores	366.788	491.557	391.229	383.828	2%	339.795	13%
	Carga Geral + Outros	169.826	162.385	102.914	102.875	0%	161.485	-36%
	Subtotal	536.614	653.942	494.143	486.703	2%	501.280	-3%
	Terminal de Granéis Sólidos de Setúbal	180.157	244.693	139.194	94.517	0%	210.158	-55%
Terminal de Granéis Líquidos de Setúbal	55.925	39.109	35.838	39.075	0%	47.142	-17%	
Subtotal Setúbal		1.208.208	1.437.799	1.014.042	900.778	4%	1.198.206	-25%
Aveiro	Terminal Sul Aveiro	124.191	133.843	118.385	147.161	1%	141.919	4%
	Subtotal Aveiro	124.191	133.843	118.385	147.161	1%	141.919	4%
Total		18.949.387	20.209.345	21.469.630	20.630.812	100%	19.142.170	8%

Fonte: UTAP, a partir de dados disponibilizados pelas Administrações Portuárias.

Nota: Os valores apresentados incluem carga fracionada, carga contentorizada, Ro-Ro, granéis sólidos e granéis líquidos, quando aplicável.

# Quadro 16 – Movimento de carga contentorizada nos terminais portuários concessionados no 4.º trimestre de 2016 - respetiva variação homóloga

Valores em TEU

	Setor Portuário	1T2016	2T2016	3T2016	4T2016	Peso no Total (4T)	4T2015	$\Delta$ 4T2016 / 4T2015
Leixões	Terminal de Contentores de Leixões	158.030	179.371	161.897	159.088	21%	157.570	1%
	Subtotal Leixões	158.030	179.371	161.897	159.088	21%	335.746	-53%
Sines	Terminal de Contentores de Sines XXI	309.849	383.009	374.285	445.929	58%	309.814	44%
	Subtotal Sines	309.849	383.009	374.285	445.929	58%	24.017	1757%
Lisboa	Terminal de Contentores de Alcântara	36.103	20.046	52.194	51.760	7%	42.254	22%
	Terminal de Contentores de Santa Apolónia	31.333	15.970	31.475	36.308	5%	32.727	11%
	Terminal Multipurpose de Lisboa - TSA	29.483	17.367	32.148	31.984	4%	27.784	15%
	Terminal Multiusos do Beato	222	0	0	0	0%	549	-100%
	Terminal Multiusos do Poço do Bispo	1.215	855	1.423	1.458	0%	844	73%
	Terminal do Barreiro	0	0	0	1	0%	0	n.a.
	Subtotal Lisboa	98.356	54.238	117.240	121.511	16%	104.158	17%
Setúbal	Terminal Multiusos Zona 1	197	151	95	106	0%	344	-69%
	Terminal Multiusos Zona 2	33.887	46.816	37.424	35.882	5%	33.887	6%
	Subtotal Setúbal	34.084	46.967	37.519	35.988	5%	24.017	50%
	Total	600.319	663.585	690.941	762.516	100%	966.099	-21%

Fonte: UTAP, a partir de dados disponibilizados pelas Administrações Portuárias.

## Quadro 17 – Carga total movimentada nos terminais portuários concessionados no ano de 2016 - respetiva variação homóloga

Valores em toneladas

Sector Portuário	2016	Peso no Total	2015	Δ 2016 / 2015	
Douro e Leixões	Terminal de Contentores de Leixões	6.383.819	8%	5.988.471	7%
	Terminal de Carga a Granel de Leixões	3.492.153	4%	3.628.579	-4%
	Silos de Leixões	700.559	1%	717.652	-2%
	Terminal de Produtos Petrolíferos	7.390.389	9%	8.293.523	-11%
	Terminal de Granéis Líquidos Alimentares	0	0%	2.999	-100%
	Terminal de Expedição de Cimento a Granel	63.769	0%	62.902	1%
	Serviço de Descarga, Venda e Expedição de Pescado	18.896	0%	14.897	27%
Subtotal Douro e Leixões	18.049.586	22%	18.709.023	-4%	
Sines	Terminal de Contentores de Sines XXI	20.595.225	25%	16.460.257	25%
	Terminal Multipurpose de Sines	5.993.991	7%	5.973.760	0%
	Terminal de Granéis Líq. e Gestão de Resíduos	22.433.313	28%	19.412.325	16%
Subtotal Sines	49.022.529	60%	41.846.342	17%	
Lisboa	Terminal de Contentores de Alcântara	1.721.593	2%	2.233.641	-23%
	Terminal de Contentores de Santa Apolónia	1.284.781	2%	1.652.963	-22%
	Terminal Multipurpose de Lisboa - TSA	991.159	1%	740.522	34%
	Terminal Multipurpose de Lisboa - Operlis	0	0%	122.115	-100%
	Terminal Multiusos do Beato	264.981	0%	444.174	-40%
	Terminal Multiusos do Poço do Bispo	549.408	1%	621.046	-12%
	Terminal de Granéis Alimentares da Trafaria	1.476.025	2%	1.442.835	2%
	Terminal de Granéis Alimentares da Beato	641.430	1%	573.620	12%
	Terminal de Granéis Alimentares de Palença	1.042.558	1%	1.219.215	-14%
	Terminal do Barreiro	505.908	1%	643.168	-21%
	Terminal de Granéis Líquidos do Barreiro	624.809	1%	617.706	1%
	Terminal do Seixal - Baía do Tejo	0	-	289.945	-100%
	Subtotal Lisboa	9.102.652	11%	10.600.950	-14%
Setúbal	Terminal Multiusos Zona 1				
	Contentores	6.353	0%	8.274	-23%
	Carga Geral e Granéis	1.523.334	2%	1.817.064	-16%
	Outros	31.230	0%	31.703	-1%
	Subtotal	1.560.917	2%	1.857.041	-16%
	Terminal Multiusos Zona 2				
	Contentores	1.633.402	2%	1.268.586	29%
	Carga Geral + Outros	538.000	1%	671.062	-20%
	Subtotal	2.171.402	3%	1.939.648	12%
	Terminal de Granéis Sólidos de Setúbal	658.561	1%	743.703	-11%
Terminal de Granéis Líquidos de Setúbal	169.947	0%	205.935	-17%	
Subtotal Setúbal	4.560.827	6%	4.746.327	-4%	
Aveiro	Terminal Sul Aveiro	523.580	1%	625.273	-16%
	Subtotal Aveiro	523.580	1%	625.273	-16%
Total	81.259.174	100%	76.527.915	6%	

Fonte: UTAP, a partir de dados disponibilizados pelas Administrações Portuárias.

Nota: Os valores apresentados incluem carga fracionada, carga contentorizada, Ro-Ro, granéis sólidos e granéis líquidos, quando aplicável.



Quadro 18 – Movimento de carga contentorizada nos terminais portuários concessionados no ano de 2016 - respetiva variação homóloga

Valores em TEU

Setor Portuário		2016	Peso no Total	2015	Δ 2016 / 2015
Leixões	Terminal de Contentores de Leixões	658.386	24%	624.081	5%
	Subtotal Leixões	658.386	24%	802.257	-18%
Sines	Terminal de Contentores de Sines XXI	1.513.072	56%	1.332.192	14%
	Subtotal Sines	1.513.072	56%	1.046.395	45%
Lisboa	Terminal de Contentores de Alcântara	160.103	6%	206.210	-22%
	Terminal de Contentores de Santa Apolónia	115.086	4%	154.123	-25%
	Terminal Multipurpose de Lisboa - TSA	110.982	4%	83.100	34%
	Terminal Multiusos do Beato	222	0%	16.957	-99%
	Terminal Multiusos do Poço do Bispo	4.951	0%	6.950	-29%
	Terminal do Barreiro	1	0%	7	-86%
	Subtotal Lisboa	391.345	14%	481.283	-19%
Setúbal	Terminal Multiusos Zona 1	549	0%	704	-22%
	Terminal Multiusos Zona 2	154.009	6%	120.461	28%
	Subtotal Setúbal	154.558	6%	110.951	39%
Total		2.717.361	100%	2.919.047	-7%

Fonte: UTAP, a partir de dados disponibilizados pelas Administrações Portuárias.